

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>			
<b>NACIONALISMO E AS MANIFESTAÇÕES DO BRASIL ATUAL</b>			
<b>AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)</b>	<b>Sigla</b>	<b>Vínculo</b>
Tomás de Siervi Barcellos	Ministério da Agricultura	MAPA	Servidor
<b>RESUMO (ATÉ 150 PALAVRAS)</b>			
<p>O presente artigo tem como objetivo discutir o suposto nacionalismo presente nas grandes manifestações que tem ocorrido no Brasil. Na primeira seção buscamos identificar os limites e possibilidades dos usos do nacionalismo pelas diferentes classes sociais numa economia dependente. As classes dominantes podem reivindicar bandeiras nacionais até o limite onde estas não se choquem contra o capitalismo. O proletariado pode denunciar todas as mazelas que sofre a nação, principalmente aquelas que se choquem contra o capitalismo, pois não tem nenhum compromisso com a ordem social vigente. A seção seguinte busca analisar as pautas presentes e ausentes nas grandes manifestações e verificar o caráter nacionalista destes pleitos. Constatamos a ausência de questões triviais para um movimento nacionalista brasileiro: questionamento sobre a desnacionalização crescente dos meios de produção e dos recursos naturais; sobre a soberania alimentar; apoio a produção cultural nacional, etc. Conclui-se, por fim, que o nacionalismo presente nas manifestações vai esvaziando-se de seu conteúdo e torna-se mera forma, constituindo-se, portanto, como ufanismo e não nacionalismo.</p>			
<b>PALAVRAS-CHAVE (ATÉ 3)</b>			
Nacionalismo; capitalismo dependente			
<b>ABSTRACT (ATÉ 150 PALAVRAS)</b>			
<p>This article aims to discuss the alleged nationalism present in the large demonstrations that have taken place in Brazil. In the first section we seek to identify the limits and possibilities of nationalism uses by different social classes in a dependent economy. The ruling classes can claim national flags to the extent where they do not collide against capitalism. The proletariat may terminate all the problems that suffers the nation, especially those that clash against capitalism as it has no commitment to the social order. The following section seeks to analyze the present and absent guidelines in major events and check the nationalist character of these elections. We note the absence of trivia questions for a Brazilian nationalist movement: challenging the growing denationalization of the means of production and natural resources; on food sovereignty; support national cultural production, etc. It is concluded, finally, that this nationalism in the demonstrations will be emptied of its content and becomes mere form, becoming therefore not as jingoism and nationalism.</p>			
<b>KEYWORDS (ATÉ 3)</b>			
Naciolism; dependent capitalism;			
<b>EIXO TEMÁTICO</b>			

## INTRODUÇÃO

O nacionalismo é um importante instrumento na luta dos povos contra o imperialismo. Foi assim nas lutas dos povos africanos por sua independência e tem sido assim nas lutas dos povos latino-americanos por sua segunda e definitiva independência em tempos recentes.

Mas convém questionar-nos, o que é o nacionalismo?

O nacionalismo é um sentimento partilhado por um povo que se sabe a si como singularidade coletiva da humanidade. Os nacionais sabem que dividem com os outros passado e elementos culturais comuns. Reconhecem-se um no outro e estabelecem solidariedade entre si.

Uma descrição deste sentimento nos é oferecida por Lima Barreto:

Vê-se assim que a sua predileção pela poética de Porto Alegre e Magalhães não lhe vinha de uma irremediável ignorância das línguas literárias da Europa; ao contrário, o major conhecia bem sofrivelmente francês, inglês e alemão; e se não falava tais idiomas, lia-os e traduzia-os corretamente. A razão tinha que ser encontrada numa disposição particular de seu espírito, no forte sentimento que guiava sua vida. Policarpo era patriota. (BARRETO, s/d, p. 3).

O nacionalista não precisa ser ignorante das outras culturas, mas sabe, se que não conhecer a sua, não se conhecerá.

Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: **o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil**, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa (BARRETO, s/d, p. 3).

O nacionalismo apresenta, também, seu momento negativo. Cultivam-se sentimentos ásperos por aqueles que não participam da nação, os estrangeiros. Por criar identificação com outros seres humanos por aspectos comuns, criam também diferenças com todos aqueles que possuem especificidade diferente da sua, opondo o nacional aos demais não-nacionais.

Um movimento nacionalista possui, assim, uma ambigüidade: 1) reivindica melhores condições de vida para a população que vive no seu território, reivindica sua singularidade enquanto universalidade vivente (aspecto positivo); 2) Não se importa com a piora das condições de vida das

populações que vivem fora do seu território, nega a singularidade do povo vizinho que impor a sua sobre ele (aspecto negativo). Disto pode-se depreender que uma posição coerentemente nacionalista não se importaria em empobrecer o vizinho para enriquecer ou deixá-lo passar fome para fartar-se.

O mercado mundial está, contudo, dividido entre dois grupos de países: a) aqueles que se apropriam de mais-valor produzido por outra nação, conhecidos por serem recebedores líquidos de rendas do exterior; e b) aqueles que não conseguem se apropriar de todo mais-valor produzido dentro de suas fronteiras, conhecidos por serem remetentes de rendas líquidas do exterior. O segundo grupo de nações (dependentes) não consegue impor, de um modo geral, sobre outras nações o aspecto negativo do nacionalismo, restando-lhe portanto, somente os aspectos positivos. Na verdade estas nações dominadas sofrem os aspectos negativos do nacionalismo de outras nações e tem a sua nacionalidade negada. A nação só pode ser plenamente afirmada no capitalismo, em seu momento positivo e negativo, pelos países dominantes.

Nos compete agora entender em que medida o nacionalismo pode impulsionar um projeto burguês? E quando se choca contra ele?

### *O uso do nacionalismo pelas burguesias*

De modo ligeiro poderíamos responder que as classes dominantes podem se utilizar o nacionalismo toda vez que este cria ou mantém as condições de reprodução dos capitais em sua propriedade.

Assim, poderíamos citar o uso chauvinista do nacionalismo, que gera preconceito contra estrangeiros, permitindo a burguesia acesso a uma parte da força de trabalho localizada no território nacional a um preço mais baixo por sua condição de imigrante. Em 2013, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, enquanto 81% da classe trabalhadora no Brasil era superexplorada (recebiam até quatro salários mínimos<sup>1</sup>), os haitianos superexplorados eram 99,5% (sendo 97,9% até três salários mínimos)!

Outro uso do nacionalismo feito pelas classes dominantes se refere às políticas protecionistas. Estas visam garantir ao mesmo tempo acesso privilegiado ao mercado interno e um preço mais elevado para seus produtos. Um terceiro uso feito pelas classes dominantes – e também parte da classe trabalhadora, mas em favor dos primeiros –, é utilizar o nacionalismo para encobrir as diferenças de classe. Este é o típico discurso do “estamos todos no mesmo barco” que na verdade só serve para esconder que quando o barco afundar não haverá bote salva-vidas para todos.

---

<sup>1</sup> O DIEESE calcula o salário mínimo necessário desde 1994. No ano de 2013, eram necessários cerca de 4 salários mínimos para chegar ao poder de compra do salário necessário. Consideramos que todos aqueles que recebiam menos de 4 salários mínimos em 2013 eram trabalhadores superexplorados.

### *O uso do nacionalismo pelas classes dominadas*

O nacionalismo pode servir para impulsionar o projeto socialista toda vez que servir como instrumento de enfrentamento ao capital e toda vez que afirmar, mediante a singularidade daquela nação, o humanismo.

Ao impulsionar a produção artística nacional, por exemplo, propicia a expressão positiva de seu povo, por aquilo que é e faz. O povo terá instrumentos melhores e em maior monta para que possa se conhecer e tomar consciência de si. Esta, por sua vez, gera solidariedade interna, entre o povo mesmo, e solidariedade internacional, entre outros povos oprimidos.

É, igualmente, um instrumento revolucionário quando reclama a riqueza do território para o seu povo. O pode fazer, de nosso ponto de vista, fundamentalmente de quatro maneiras:

- i. Ao denunciar e buscar eliminar a transferência de valor em direção aos países centrais ou imperialistas;
- ii. Ao denunciar e buscar eliminar a desnacionalização dos meios de produção, principalmente aqueles que saem das mãos do Estado para estrangeiros e em função do aumento de transferência de recursos que proporciona;
- iii. Ao defender que a terra seja utilizada em benefício do povo, tanto do ponto de vista dos valores de uso produzidos em solo pátrio, quanto da geração emprego e distribuição de renda no campo; e
- iv. Ao defender o interesse da maioria nas mais diversas questões, como, por exemplo, a defesa do direito ao trabalho.

### **A BANDEIRA NAS RUAS - AS MANIFESTAÇÕES DE 2015**

Versado brevemente sobre o nacionalismo

- Não é possível ser elitista e nacionalista ao mesmo tempo; O primeiro elemento que constitui uma nação é seu povo. O amor à nação deve ser, conseqüentemente, o amor ao povo que a constitui material e culturalmente.
- Não é possível ser nacionalista e liberal ao mesmo tempo em um país dependente;
- Não é possível ser nacionalista e defender a divisão do país;

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo; Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o

fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com o seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves — **era tudo isso junto, fundido, reunido**, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro (BARRETO, s/d, p. 3, grifos meus).

- Não é possível ser nacionalista e calar-se diante das enormes transferências de valor que ocorrem anualmente no Brasil, aumentaram gigantescamente com os governos do PSDB e PT, sobretudo depois da crise de 2008.

## **REFERÊNCIAS**

BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. 17. ed. São Paulo: Ática, [s.d.]. (Bom Livro).